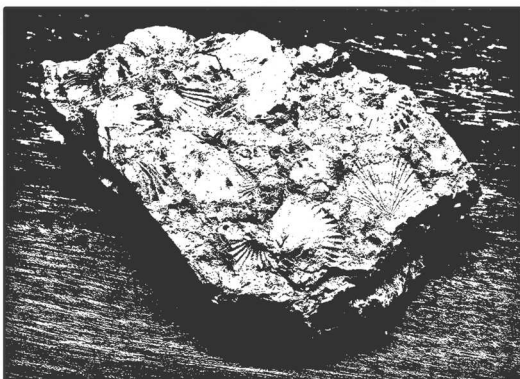
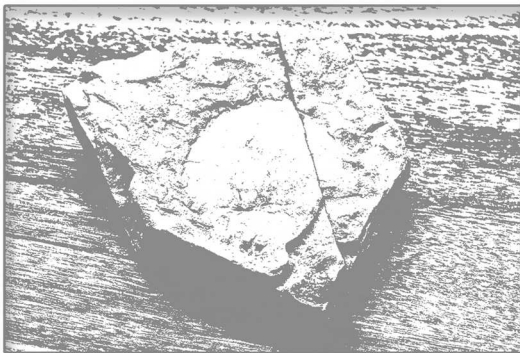
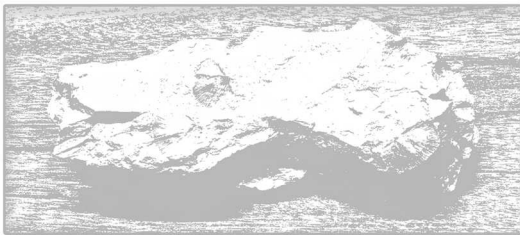


Colecções e museus de Geologia: missão e gestão



**Collections
and museums
of Geology:
mission and
management**

**José M. Brandão
Pedro M. Callapez
Octávio Mateus
Paulo Castro**
(Editores)

Título: Colecções e museus de Geologia: missão e gestão
Collections and geological museums: mission and management

Edição: Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra (MMGUC) Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi)

Editores: José M. Brandão, Pedro M. Callapez, Octávio Mateus, Paulo Castro

Revisão: Artur A. Sá, Carlos Coke, Catalina Restrepo, Edite Bolacha, João P. Constância, José B. Brilha, José M. Brandão, Manuel Francisco C. Pereira, Octávio Mateus, Octavio Puche-Riart, Paulo Castro, Pedro M. Callapez

Local de edição: Coimbra

Capa: Fernando Correia

Execução gráfica: Tipografia Cruz & Cardoso Lda.Figueira da Foz

Tiragem: 600 exemplares

ISBN: 978-989-96564-0-6

Dep. legal: 309930 / 10

Apoio à edição:

16. PEÇAS DE ADOLPHE D' ARCHIAC NO NÚCLEO INICIAL DE COLECÇÕES ESTRANGEIRAS DA COMISSÃO GEOLÓGICA DE PORTUGAL

BRANDÃO, José Manuel

Resumo: Em 1862, a Comissão Geológica de Portugal adquiriu, por intermédio do *marchand* naturalista de Paris, Louis Sæmann, uma colecção de fósseis jurássicos que pertencera ao Visconde d'Archiac (1802-1868). Estes exemplares tinham servido de base à preparação de algumas das suas obras, designadamente à *Histoire des progrès de la Géologie*.... A colecção com cerca de 2300 números foi, alguns anos mais tarde, transferida para o Museu Nacional na Escola Politécnica, Lisboa, onde permanece desde então, integrada nas colecções gerais. Resgatada dos escombros do incêndio que em 1978 destruiu o edifício, apresenta um grande valor histórico-científico que justifica o seu estudo e valorização.

Palavras-chave: Colecções; Adolphe d'Archiac; Comissão Geológica; Museu Nacional.

Abstract: In 1862 the Portuguese Geological Commission bought, through the French *marchand* Louis Sæmann, a collection of Jurassic fossils assembled by the Vicomte d'Archiac (1802-1868). This collection had been used as the base material for the preparation of his main works, namely the *Histoire des progrès de la Géologie*.... With just about 2300 numbers, it was later transferred to the National Museum at the Polytechnic School (Lisbon) where it remains until today, housed in the main collections. Rescued from the ruins of the building after the destructive fire of 1978, this collection has an enormous scientific and historical value, which justifies its study and valorisation.

Keywords: Collections; Adolphe d'Archiac; Geological Commission; National Museum.

LNEG-IP / Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência
josembrandao@gmail.com

INSTALAÇÃO DA COMISSÃO E AQUISIÇÃO DE COLECÇÕES

A entrada em funcionamento da “Comissão Geológica” regulada pelo decreto de Setembro de 1857, implicava não apenas a sua dotação com os recursos humanos e financeiros indispensáveis, mas também a atribuição das condições materiais necessárias para que aquela pudesse garantir a prossecução da missão que lhe fora atribuída: o reconhecimento geológico do Reino de Portugal e a elaboração da respectiva carta.

Tendo inicialmente funcionado em casa de Pereira da Costa (1809-1889), um dos seus primeiros directores, a Comissão veio a ser instalada, em 1859, no piso superior do edifício do antigo Convento de Jesus, onde já funcionava a Academia Real das Ciências. As suas duas maiores salas foram destinadas para nelas se disporem as colecções de amostras coligidas nos trabalhos de campo e as indispensáveis colecções de comparação, constituindo o embrião do futuro Museu Geológico.

Entre as necessidades materiais mais prementes, avultava a de aquisição, por compra e/ou permuta,

de colecções de referência fiáveis e diversificadas, que pudessem permitir, em conjunto com o recurso à literatura especializada, a classificação dos exemplares coligidos no decurso dos trabalhos de campo pelos membros da Comissão.

O facto de à época, apenas se poder dispor das parcas colecções dos estabelecimentos universitários de Coimbra, Lisboa e Porto, não existindo outras possíveis fontes de materiais devidamente classificados, tornava imperiosa a aquisição de colecções estrangeiras, sobretudo se provenientes de estabelecimentos ou de personalidades de grande credibilidade científica. Na viagem que empreendeu por diversos países da Europa em 1858, Carlos Ribeiro (1813-1882), também membro director da Comissão Geológica, desdobrou-se em contactos com universidades e outros serviços de geologia europeus, que iriam garantir à Comissão, nos anos seguintes, a entrada de diversas colecções e de bibliografia, sempre actualizada.

Além dos contactos com a comunidade científica, Ribeiro estabeleceu também relações com *marchands* naturalistas de renome, nomeadamente com o Dr. Auguste Krantz (1808-1872) de Bonn,

Alemanha, a quem vieram a ser encomendadas algumas colecções de mineralogia e paleontologia estratigráfica e, em Paris, com Louis Sæmann (1821-1866), autodidacta e um profundo conhecedor de minerais e fósseis, que fundara em 1850 o seu próprio *Comptoir Minéralogique et Paléontologique*¹.



Figura 1 - Adolphe d' Archiac (1802-1868) era também sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, eleito em 1859.

“... [Louis Sæmann é a] pessoa que nos foi indicada em França e na Alemanha como a que offerecia maior somma de garantias para obter delle collecções o mais completas possivel e conscienciosamente nomeadas em consequencia de ser Naturalista geologo de muito conhecimento e muita probidade...”²

Em 1861, Sæmann foi encarregado de vender a colecção de fósseis de Étienne Jules Adolphe de Saint-Simon (1802-1868), Visconde de Archiac (fig. 1), então nomeado como professor de paleontologia no Museu Nacional de História Natural de Paris, ocupando o lugar anteriormente atribuído a Alcide d'Orbigny (1802-1857).

Orbigny impusera a d'Archiac a constituição da sua própria colecção de fósseis, tarefa que este foi cumprindo com múltiplas recolhas ao longo de

sucessivas deslocações, não apenas em solo francês, mas também por Inglaterra e Bélgica.

Grande parte das amostras coligidas serviu de suporte às suas memórias geológicas sobre o Terciário e o Cretácico do *plateau* central de França e sobre o “Numulítico” da Índia, bem como às obras de referência que publicou, designadamente o *Cours de Paléontologie stratigraphique professé au Muséum d'Histoire Naturelle* (1864) e a *Paléontologie de la France* (1868), ambos trabalhos de grande impacto, que, oportunamente, terão também chegado à biblioteca da Comissão Geológica.

Todavia, como sublinha em nota biográfica Albert Gaudry (1827-1908)³, a grande reputação internacional de A. d'Archiac decorre da sua obra-prima “Histoire des progrès de la Géologie de 1834 à 1859”, oito volumes publicados pela Sociedade Geológica de França entre 1834 e 1860, que continua a ser uma das maiores referências para a história da Geologia no século XIX (fig. 2)⁴.

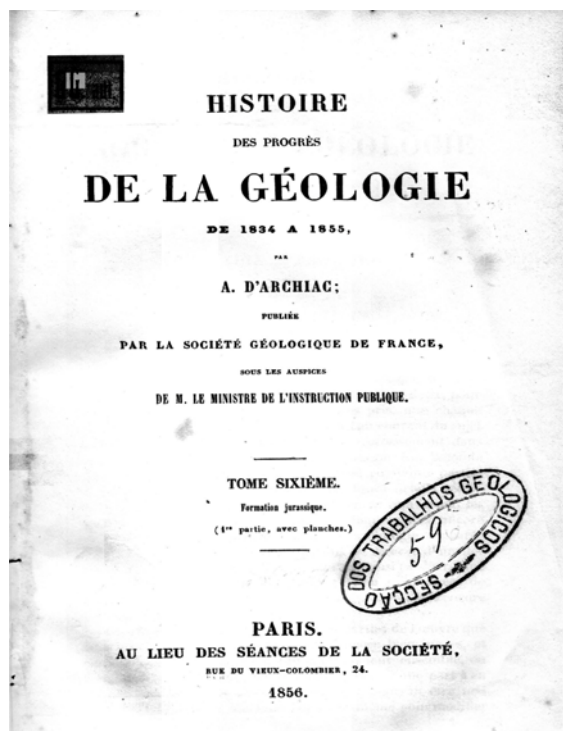


Figura 2 - Folha de rosto da obra referida. Exemplar da biblioteca da Comissão.

¹ Louis Sæmann começou como colector trabalhando em Berlim com August Krantz, antes de abrir o seu próprio negócio em Paris. Foi editor dos três volumes e atlas do *Nouveau cours de la Minéralogie* (1862) de Gabriel Delafosse (1796-1878), onde incluiu como suplemento, o seu próprio catálogo de minerais. Depois de falecer, o negócio das colecções que montara foi vendido ao seu anterior patrão A. Krantz (*The Mineralogical Record*, <http://www.minrec.org/labels.asp?colid=542>, consultado em 31/3/2009).

² Cf. Ribeiro, *Relatório da viagem empreendida a diversos países da Europa...*, 1858 p. 13. AHGM.

³ Cf. Gaudry, 1874 p. 231.

⁴ D'Archiac dedica, nesta obra, alguns parágrafos a Portugal, baseando-se nos trabalhos entretanto publicados pelo geólogo inglês Daniel Sharpe (1853).

Além da vasta produção escrita nos domínios da estratigrafia e da paleontologia, d'Archiac, foi também um precursor do evolucionismo, vincado em várias passagens da sua *Histoire des progrès...* como também Gaudry fez questão de sublinhar:

*“...Au fur et à mesure qu'on s'élève dans les différents étages d'une formation, on remarque que les fossiles présentent des modifications graduelles et continues, telles que par leur facies ou l'ensemble de leurs caractères les animaux de ces derniers dépôts sont plus voisins de ceux de la formation qui leur a succédé immédiatement, que ceux des premières couches de la formation à laquelle ils appartiennent...”*⁵

No folheto em que publicitava a venda das colecções, o qual terá chegado à Comissão Geológica em Agosto desse ano, Louis Sæmann explicava que os fósseis que as integravam estavam colados sobre cartões de várias cores consoante as divisões estratigráficas, uma espécie por cada cartão, ou, mais frequentemente, vários indivíduos da mesma proveniência, estando devidamente assinalados nos cartões a obra e a página em que d'Archiac citara cada um dos fósseis, precedida pelo nome da espécie, quando mencionado. Sæmann advertia ainda que, embora fosse sua intenção indicar o número de espécies que constituíam a colecção, não o podia fazer porque nem todos os exemplares tinham sido classificados pelo colector:

*“Il n'y a probablement pas de spécimen dans la collection qui n'ait été un sujet d'étude pour l'auteur; mais son but n'a jamais été de déterminer sa collection d'une manière rigoureuse d'un but à l'autre. Beaucoup d'espèces restent sans nom parce qu'elles sont inédites; d'autres, rentrent dans aucune des spécialités don't l'auteur s'est occupé. En un mot, l'attention donnée à chaque objet est proportionnée et subordonnée à l'intérêt qu'il a offert pour le travail du moment, et chaque partie de la collection est restée dans l'état où elle s'est trouvée lors de l'achèvement de l'ouvrage auquel elle a servi de base”*⁶.

No seu todo, como anunciado no folheto distribuído aos potenciais interessados, a colecção de Adolphe d'Archiac compreendia um pouco mais de 10 000 exemplares, dos quais cerca de 1300 correspondiam a rochas cristalinas e sedimentares e os restantes a fósseis. Do ponto de vista da repartição estratigráfica, as maiores parcelas correspondiam, por ordem decrescente de importância, ao Terciário (cerca de 3400 números), ao Cretácico (2700) e ao

Jurássico (2150), tendo o Paleozóico uma importância residual (fig. 3).

Conhecedores da obra de Archiac, acreditamos que tanto C. Ribeiro como Pereira da Costa tenham ficado de imediato sensibilizados com a possibilidade de adquirir partes desta colecção, pelo menos no que respeitava aos fósseis dos terrenos secundários e terciários, já que era precisamente o estudo dessas formações nas vizinhanças de Lisboa e Vale do Tejo que os membros da Comissão tinham na altura entre mãos. Porém, a encomenda que vieram a fazer pecou por tardia.

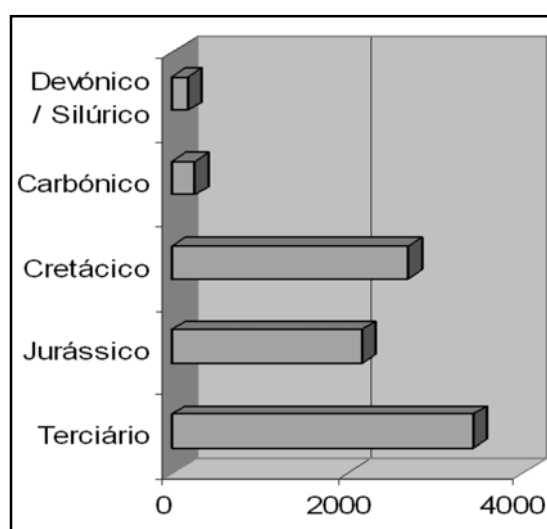


Figura 3 - Repartição estratigráfica dos fósseis da colecção d'Archiac segundo os elementos constantes do folheto promocional de L. Sæmann (1861).

«La grande réputation scientifique de M. Archiac, et la votre comme géologue et comme commissaire de ces affaires, nous ont d'abord déterminé à faire l'acquisition de quelques collections de la liste cependant des circonstances particulières [qui] ont retardé notre commande jusqu'à présent. Nous désirons acquérir des collections suivantes mentionnés dans la liste jointe à notre lettre: La collection des fossiles crétacées remplissent 48 tiroirs, avec des fossiles d'Angleterre, de Belgique, d'Espagne et de la Provence. Nombre total des cartons = 2700, Prix – 4500 Fr; La collection des fossiles jurassiques

⁵ *Histoire des progrès de la Géologie*, t. V, p. 6, 1853. Cit. em Gaudry, 1874 p. 239.

⁶ Cf. folheto de L. Sæmann, p. 1, 1861. AHGM.

*comprenant 35 tiroirs et 2150 cartons, Prix – 3500 Fr... »*⁷

Ao pedido dos fósseis, Ribeiro acrescentou ainda o de 300 rochas cristalinas, indicando como critério de escolha a clara indicação da sua proveniência geográfica e formação.

Contudo, na carta que Louis Sæmann lhes dirige em Março de 1862⁸, o *marchand* informa que já só tinha disponível alguns pequenos segmentos da colecção, entre os quais, o correspondente aos fósseis jurássicos⁹.

Lamentando o facto, na esperança de que C. Ribeiro pudesse reter os fundos durante algum tempo, Sæmann é sabedor de que a apressa-se todavia a anunciar a possibilidade de outros “negócios”, isto é a oferecer outras colecções “que vos interessam tanto ou mais do que a de A. Archiac” que, parece assim, desvalorizar.

“... J’ai réuni un grand nombre de fossiles jurassiques de grande beauté qui pour la plupart ne seront pas double emploi avec ceux de cette première collection. Ils proviennent de presque toutes les cantons de notre bassin du Nord et représente des spécimens d’une parfaite conservation l’oolite supérieure et moyenne de Calvados, l’oolite inférieure et la grande oolite du Désert de la Nicore ... »¹⁰

A resposta de C. Ribeiro, desta vez, não se fez esperar, referindo ter ficado bastante aborrecido por não poder adquirir a colecção do Cretácico, mas confirmando a aceitação dos fósseis jurássicos de Archiac e das restantes propostas apresentadas pelo *marchand*¹¹.

A 19 de Junho L. Sæmann informa a Comissão de que a colecção acabava de ser expedida por via marítima, tendo as amostras sido todas numeradas para que se pudesse reconstituir a sequência original de disposição, recomendando, por isso, um especial cuidado ao desembalar¹².

É Nery Delgado (1835-1908), adjunto da Comissão Geológica, quem acusa a recepção da colecção, informando o *marchand* de que esta

chegara “nas condições de arrumação e conservação desejáveis”, sem se furtar, porém, a fazer o reparo de que “nem todas as amostras estavam devidamente numeradas na mesma ordem que deveriam ter tido nas gavetas originais, o que levou a alguns deslocamentos que puderam no entanto ser remediados”¹³.

Também C. Ribeiro viria posteriormente a reconhecer a existência de problemas com a colecção, ao reportar que a maioria dos exemplares vinha sem as respectivas denominações específicas, embora trouxessem a indicação da sua procedência e do depósito a que pertenciam segundo Archiac e a página da obra em que o autor os citara¹⁴. Esta era uma situação deveras delicada uma vez que para o pleno uso destes fósseis com os fins pretendidos, isto é, para servir de base a estudos comparativos, era indispensável a sua classificação ao nível da espécie.

Embora tal não constituísse propriamente uma surpresa, dado o aviso de L. Sæmann no folheto de promoção da venda, na realidade, as peças mostravam também muitas lacunas de classificação, o que não deixava, de certa forma, de constituir um prejuízo, já que obrigava a um dispêndio suplementar de tempo para a sua correcta identificação, trabalho indispensável para que a colecção pudesse constituir-se numa efectiva ferramenta.

Apesar dos problemas com as classificações, por incompletas ou em falta, Carlos Ribeiro deixou bem clara, no relatório anual da Comissão, a importância da aquisição destes materiais referindo-se-lhes desta forma:

“...esta colecção de 2304 números [é] muito importante por conter grande parte dos materiais consultados por aquelle sabio distincto [Archiac] para a redacção da parte jurassica da sua obra com o titulo d’ *Histoire des progrès de la Geologie e d’algumas Memorias suas publicadas na collecção da Sociedade Geologica de França...*”¹⁵.

Sublinhe-se a atenção que este director da Comissão Geológica dá à autoria da colecção e ao facto desta estar intimamente ligada a uma obra

⁷ Carta de Ribeiro a Sæmann, Março de 1862. Minutas da correspondência científica. AHGM.

⁸ Carta de Sæmann a C. Ribeiro em 28/03/1862. AHGM.

⁹ Esta colecção compreendia os materiais de que Archiac se tinha servido para a descrição geológica dos Departamentos de Aisne e Lozère e outros da Normandia e Borgonha, e espécimes de Yorkshire e Dorsetshire, todos referidos na *Histoire des progrès de la géologie*.

¹⁰ Carta de Sæmann a C. Ribeiro em 5/06/1862. AHGM.

¹¹ Carta de C. Ribeiro a L. Sæmann em 11/06/1862. AHGM. Entre estas novas aquisições merece referência uma colecção de fósseis da Rússia

adquirida a Hermann A. Traustchold (1817-1902), conhecido mineralogista e paleontólogo russo, membro da Petrovsky Academy de Moscovo, especialista na estratigrafia e paleontologia do Jurássico, que este usara para a elaboração das memórias publicadas no Boletim da Sociedade de Ciências Naturais de Moscovo.

¹² Carta de L. Sæmann a C. Ribeiro em 19/06/1862. AHGM.

¹³ Carta de N. Delgado a L. Sæmann em 13/07/1861. AHGM.

¹⁴ Cf. Relatório da Comissão Geológica do ano de 1862. AHGM.

¹⁵ Livro de Relatórios da Comissão Geológica, nº 1, p. 141-142. AHGM.

científica, mais-valias às quais se atribui, actualmente, grande relevância em História da Ciência e na valoração dos acervos.

A lista geral dos exemplares que constituíam a colecção de fósseis jurássicos¹⁶, possivelmente elaborada à medida que aqueles iam sendo desempacotados, evidencia bem as deficiências assinaladas por Ribeiro. Todavia, as suas recompilações por ordem numérica (fig. 4) e por

"ordem zoológica", são claro testemunho do laborioso trabalho que Pereira da Costa conduziu sobre estes materiais, revendo as classificações originais, classificando os exemplares ao nível da espécie e, não raras vezes, juntando outros elementos como a sinonímia e algumas referências bibliográficas¹⁷. Este trabalho, porém, ter-lhe-á consumido muito tempo como se sublinha no relatório de actividades da Comissão, relativo ao ano de 1862.

Colecção de Fósseis jurássicos que pertencem a Ad. d'Archiac e que estão na ordem dos números que trouxe, custou 5.500 francos.

1.	<i>Avicula microstoma</i>	Ham. Les Vallées, Géol. de la France, t. 220	220
2.	<i>Chelonicapoda</i>	Mich. St. Michel, VI, p. 251	C. 18.
3.	<i>Avicula microstoma</i>	Ham. Les Vallées, Géol. de la France, t. 220	220
4.	<i>Avicula microstoma</i>	Ham. Mich. " " 218	5. Et
4 ^a	"	"	"
4 ^b	"	"	"
5.	<i>Syrphina secunda</i>	Gölf. de la Vallée " " 220	220
6.	<i>Marion marginata</i>	Gölf. Epurey " " 215	2. "
7.	<i>Syrphina secunda</i>	Gölf. de la Vallée " " 220	"
8.	<i>Cuspidata?</i>	Epurey " " 220	2. "
8 ^a	<i>Cuspidata?</i>	"	"
9.	"	"	"
10.	<i>Trigonophora?</i>	Gölf. Epurey " " 215	2. Et
11.	<i>Epurey marginata</i>	Lam. St. Michel, VI, p. 250	250
12.	<i>Helicopora pygmaea</i>	Lam. " " " " " " " " " " " "	"
13.	<i>Epurey marginata</i>	Lam. " " " " " " " " " " " "	"
14.	<i>Syrphina umbellata</i>	Mich. " " " " " " " " " " " "	"
15.	<i>Syrphina verrucosa</i>	Ham. Les Vallées, Géol. de la France, t. 220	220
16.	<i>Cuspidata?</i>	Mich. St. Michel, VI, p. 250	250
17.	<i>Syrphina helicoides</i>	Lam. " " " " " " " " " " " "	"
18.	<i>Syrphina umbellata</i>	Mich. " " " " " " " " " " " "	"
19.	"	Mich. " " " " " " " " " " " "	253
20.	<i>Caryophylla apterostoma</i>	Mich. St. Michel, VI, p. 250	250
21.	<i>Syrphina marginata</i>	Lam. St. Michel, VI, p. 250	250
21 ^a	"	"	"
21 ^b	"	"	"
21 ^c	"	"	"
21 ^d	"	"	"
21 ^e	"	"	"

Figura 4 - Folha de rosto da listagem dos fósseis da colecção d'Archiac, elaborada sob orientação de P. da Costa. Indicam-se nas várias colunas, o número dos exemplares segundo a ordem de remessa, a classificação específica e o respectivo autor, a proveniência, a página do volume VI da Histoire des progrès de la Géologie e o nível estratigráfico segundo as indicações originais. AHGM.

¹⁶ Desconhecemos, por falta de elementos, se a colecção terá trazido uma lista geral, ou se as indicações terão vindo juntas com os respectivos exemplares, hipótese que nos parece mais plausível.

¹⁷ A referência, nalguns exemplares das listas à classificação específica referida por d'Orbigny permite presumir que P. da Costa tivesse usado neste trabalho, como obras de referência fundamentais, a "Paléontologie

universelle des coquilles et des Mollusques", Paris 1845 e "Mollusques vivants et fossils", Paris 1855, além, é claro do *Prodrome* (1850 – 1852) e dos volumes respeitantes ao Jurássico da monumental Paleontologia da França, obras que já deviam fazer parte da biblioteca da Comissão ou da vizinha Academia das Ciências a que Ribeiro e Costa há muito se tinham habituado a recorrer.

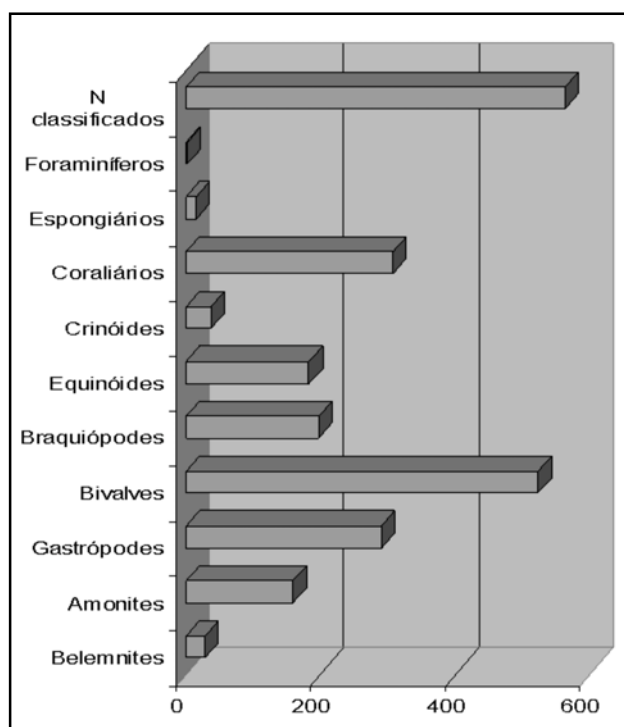


Figura 5 - Principais grupos fósseis representados na coleção, de acordo com as listagens em arquivo.

TRANSFERÊNCIA PARA A ESCOLA POLITÉCNICA

A suspensão da actividade da Comissão Geológica em Fevereiro de 1868 e a nomeação do lente da “7.ª cadeira” da Escola Politécnica, Pereira da Costa, como novo encarregado dos trabalhos geológicos oficiais¹⁸, implicou a transferência para o Museu Nacional ali instalado, de todo o acervo da Comissão, designadamente a livreria, os equipamentos e as colecções entretanto reunidas, entre as quais a coleção do Visconde de Archiac¹⁹.

Esta decisão que mereceu os mais severos reparos, particularmente da parte de Carlos Ribeiro e Nery Delgado que viram bruscamente interrompidos os levantamentos e outros trabalhos

de descrição geológica do território que vinham fazendo, acabaram no entanto por vir a ser revogada em Dezembro de 1869, constituindo-se então a “Comissão dos Trabalhos Geológicos” que veio a ter à cabeça aqueles dois ilustres geólogos. Todavia, nem a postura real que exonerava a secção mineralógica do Museu Nacional de Lisboa de continuar a fazer os estudos para a Carta Geológica de Portugal determinando o regresso à tutela do Ministério das Obras Públicas todas as colecções geológicas, livreria e demais objectos²⁰, nem as posteriores recomendações da comissão nomeada por diploma régio, em Janeiro 1870, para averiguar quais dos materiais deveriam permanecer no Museu Nacional e quais deveriam regressar à Comissão, foram suficientes para convencer Pereira da Costa a deixar sair do museu da Politécnica, a maior parte das colecções trazidas das salas da Comissão. Desta forma, a colecção d’Archiac acabou por ser integrada no acervo do Museu Nacional, sem que, porém, perdesse a sua identidade.

O naturalista Jacinto Pedro Gomes, responsável pela reorganização das colecções da Politécnica desde 1883, refere-se-lhe indicando-a como estando exposta nas carteiras centrais da sala de Paleontologia e Estratigrafia, lado a lado com a colecção que Alcide d’Orbigny oferecera ao Rei D. Pedro V²¹. Esta posição manteve-se até ao incêndio que em 1978 destruiu o edifício da Escola e os seus museus.

Embora muito possivelmente se tenham perdido algumas peças no incêndio, e muitas das suas etiquetas tenham ficado inutilizadas pela água, a colecção foi, pela sua maior parte, resgatada dos escombros, estando actualmente integrada nas reservas do Museu Nacional (fig. 6).

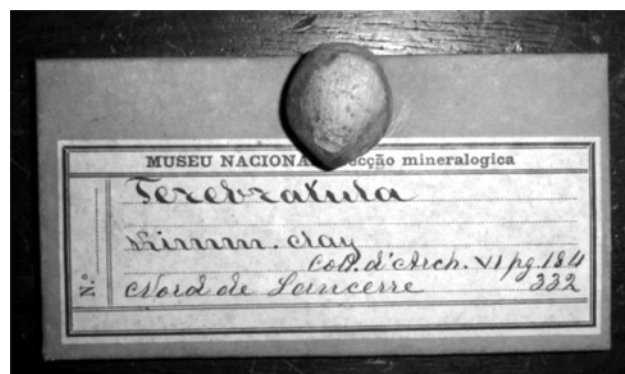


Figura 6 - Um dos fósseis da colecção d’Archiac. Deferência do MNHN. Etiqueta refeita por P. da Costa aquando da sua incorporação no Museu Nacional.

¹⁸ Despachos Reais de 3 de Fevereiro de 1868.

¹⁹ Além das colecções resultantes das colheitas de Ribeiro e Delgado, foram também transferidas para o Museu Nacional de Lisboa, na Politécnica, cerca de 9000 exemplares estrangeiros (cf. Almeida e Carvalhosa, 1974 p. 246). O núcleo de materiais estrangeiros mais antigo, actualmente inexistente, terá sido encomendado por Carlos Ribeiro durante uma viagem de estudo e preparação, através de vários países da Europa, onde teve oportunidade de contactar serviços congêneres e diversas universidades (cf. Acciaiuoli, 1957 p. 256).

²⁰ Decreto de 18 de Dezembro de 1869. DG 294 de 27/12/1869

²¹ Gomes, 1916 p. 141, 143.

É muito possível que a colecção d'Archiac tenha sido usada por Paul Choffat (1849-1919), geólogo da Comissão, durante os estudos que este sábio fez das faunas das formações jurássicas portuguesas; contudo, só nos é possível suportar esta ideia nas escassas anotações feitas por Choffat nas listas anteriormente referidas e no bom entendimento profissional que aquele mantinha com J. P. Gomes e outros membros da Escola Politécnica e do Museu Nacional.

NOTA FINAL

Muitas das antigas colecções de fósseis são actualmente consideradas como pouco relevantes em termos da informação científica que delas se pode extrair por serem formadas por exemplares isolados e, consequentemente, desprovidos do seu contexto estratigráfico e paleoecológico. No entanto, muitas delas evidenciam um elevado valor histórico, na medida em que reflectem conhecimentos e metodologias de recolha e estudo consentâneas com outros paradigmas. Outros, como é o caso, estão intimamente ligadas a personagens e obras marcantes em termos da história das Geociências.

Integrada no acervo paleontológico do Museu Nacional de História Natural, a colecção d'Archiac aguarda oportunidade de um novo estudo no sentido da sua valorização e disponibilização aos investigadores e ao público em geral.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS: AHGM / LNEG

- RIBEIRO, C.,. 1858. *RELATÓRIO DA VIAGEM A DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA*. LNEGCG26.47
Relatório da Comissão Geológica referente ao ano económico de 1862-63. LNEGCG26.06.
Colecção de fósseis jurássicos que pertenceu a M. D'ARCHIAC, disposta na ordem dos números que trouxe. Custou 3:500 francos. LNEGCG.13.04.118.
Carta de L. SÆMANN a C. RIBEIRO em 28/03 / 1861.
Carta de L. SÆMANN a C. RIBEIRO em 5/06 / 1862.
Carta de C. RIBEIRO a L. SÆMANN em 11/06/1862. LNEGCG13.04.161.
Carta de L. SÆMANN a C. RIBEIRO em 19/06/1862.
Carta de N. DELGADO a L. SÆMANN em 13/07/1861. LNEGCG13.04.159.
Relatório da Comissão Geológica correspondente ao ano económico de 1862. LNEGCG26.06.
Livro de *Relatórios da Comissão Geológica*, nº 1: 141-142.

PERIÓDICOS:

Diário do Governo

Artigos e Obras de Referência

- ACCIAIUOLI, L., 1957. A Academia Real das Sciencias e a Comissão dos Trabalhos Geológicos do Reino (1857–1957). Uma comemoração centenária. *Mem. Acad Ciências Lisboa*, **7**: 251-261.
ALMEIDA, F.M. & CARVALHOSA, A.B., 1974. Breve história dos Serviços Geológicos em Portugal. *Com. Serv. Geol. Port.*, **58**: 239-265. Lisboa.
DAUBRÉE, G., 1867. [Notice sur M. Saemann]. *Bull. Soc. Géol. France*, 2^{de} sér, **24**: 417-20.
GAUDRY, A., 1874. Notice sur les travaux scientifiques de d'Archiac. *Bull. Soc. Geol. France*, 3^{ème} sér., **2**: 230-245.
GOMES, J.P., 1915-1916. Notas sobre a disposição das colecções da secção mineralógica e Geológica do Museu Nacional. *Com. Serv. Geol Port.*, **11**: 138-144.
SARJEANT, W.A., 1980. *Geologists & a History of Geology*, vol. 2, p.1980; vol. 3, p. 20.

